

## Artigo original

### A CRIATIVIDADE NO ATELIER ARTERAPÊUTICO DE UM INSTITUTO FRANCÊS CRIATIVITY IN ART THERAPY WORKSHOP OF A FRENCH INSTITUTE

Zília Nazarian<sup>3</sup>

**Resumo:** Decorrente de uma apresentação no VI Fórum Paulista de Arteterapia, este artigo visa relatar a metodologia utilizada no estímulo à criatividade em atelier arteterapêutico para jovens deficientes motores localizados no *Institut d'Education Motrice Charlemagne* da cidade de Ballan-Miré, França. O texto também aborda fundamentos da Arteterapia provenientes da escola francesa, Afratapem, situada na cidade de Tours, França.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Criatividade; Arte; Deficientes motores; o Belo.

**Abstract:** As a consequence of a presentation given at the VI Art Therapy Forum in São Paulo, this article proposes to report the methodology used to foster creativity during an Art Therapy workshop given to handicapped youngsters, at the *Institut d'Education Motrice Charlemagne* from the city of Ballan-Miré, France. The text also covers fundamentals of Art-therapy from the French school, AFRATAPEM, located in Tours, France.

**Key words:** Art therapy; Creativity; Art; Motor deficiency; The beauty.

Este relato é o resultado de trabalho realizado no Institut d'Education Motrice Charlemagne como conclusão de curso de graduação em Arteterapia da École d'Art-Thérapie Afratapem (Tours, França). Esse instituto acolhe jovens de 4 à 20 anos portadores de deficiência motora resultante de diversas patologias. Foram feitos oito atendimentos utilizando modalidades artísticas expressivas aplicadas aos mais diversos distúrbios não só motores

---

<sup>3</sup> Escultora e Arteterapeuta formada pela escola de Tours, Afratapem, França. Formação metodológica em manutenção funcional cerebral pelo lazer- EnCéfal®, Tours, França. Experiência em Arteterapia com idosos, deficientes e adultos em geral. Email: zilianazarian@gmail.com.

como cognitivos e sensoriais, tendo na emoção e no prazer ferramentas indispensáveis à metodologia utilizada. O resultado positivo obtido em muitos desses atendimentos não seria possível sem o estímulo ao mecanismo da criatividade, inerente a todo ser humano.

O texto a seguir apresenta a escola Afratapem e demonstra como o acima citado instituto e o espaço arteterapêutico nele localizado, estimulam esse mecanismo tão fundamental e imprescindível no desenvolver das capacidades artísticas e humanas de pessoas deficientes e fragilizadas, através do estudo de caso de um rapaz de 17 anos portador de doença muscular degenerativa.

## A AFRATAPEM



Figura 1: Logo da escola

A Afratapem define a Arteterapia como a exploração do potencial artístico numa visão humanitária e terapêutica. Ela foi fundada pelo musicoterapeuta, filósofo e historiador da arte Richard Forestier em 1976. A escola é adepta da Arteterapia Moderna, considerada como disciplina independente, compondo uma equipe de cuidados paliativos. É fundamentada principalmente na filosofia (Kant, Platão), mas também na psiquiatria (Christophe André e Lelord), nas teorias de Winnicot e Piaget e na ciência (fisiologia, farmacologia, neurologia, etc.). É esperada uma justificação científica dos resultados em atendimento, isto é, uma análise científica deve ser feita a partir de dados observados mensuráveis a cada sessão, com itens considerados importantes para avaliação pontual e final. A escola apresenta uma metodologia própria de avaliação do percurso arteterapêutico.

Em sua linha de abordagem, emoção e prazer estão na base do processo arteterapêutico legitimado pela Afratapem. Ferramentas importantes de trabalho para o profissional são apresentadas na graduação como protocolos, fichas de abertura, observação

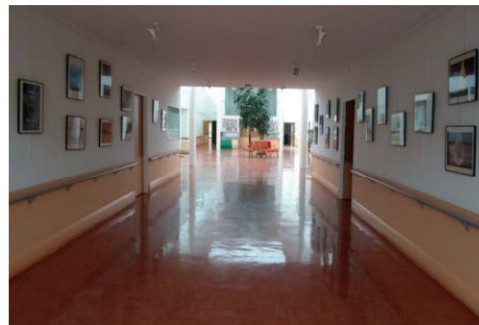
e conclusão, gráficos relativos aos itens analisados e métodos de avaliação. A direção da Afratapem está hoje à cargo de Fabrice Chardon, psicólogo e doutor em psicopatologia. O curso de Arteterapia foi reconhecido pelo Estado Francês em 2012.

## A ARTETERAPIA MODERNA

Veamos aqui um quadro comparativo entre a Arteterapia Moderna aplicada pela escola de Tours, Afratapem e a psicoterapia artística de modo a esclarecer algumas diferenças básicas de cada uma dessas modalidades profissionais.

<b>Arteterapia Moderna</b>	<b>Psicoterapia Artística</b>
Trabalha a parte saudável do indivíduo	Trabalha a parte afetada do indivíduo
Contorna o problema do indivíduo	Vai direto ao problema do indivíduo
A Arte é a ferramenta de trabalho	A palavra é a ferramenta de trabalho A Arte é apenas um dos suportes
O Prazer e a Estética são fatores relevantes na atividade artística	O Prazer e a Estética não são fatores relevantes na atividade artística
A obra produzida não é interpretada	A obra produzida é interpretada
O profissional deve ser especializado em Arte com conhecimento terapêutico	O Profissional deve ser especializado em terapia com conhecimento artístico
Profissão que integra a categoria de profissões da área sanitária	Profissão que integra a categoria de profissões da área comportamental

## O INSTITUTO CHARLEMAGNE



Figuras 2 e 3: O Instituto

O *Institut d'Education Motrice Charlemagne* é um estabelecimento privado de reabilitação motora. É médico-social, sem fins lucrativos gerenciado pela *Mutualité Française*. Sua edificação é um projeto que propõe o bem-estar do público atendido. Acolhe 60 jovens de

4 a 20 anos em sistema de semi-internato ou internato. Sua equipe é formada médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e cuidadores entre outras especialidades sendo o Arteterapeuta parte integrante dessa equipe como cuidador paliativo.

A missão do instituto é focada na autonomia e na inclusão dos jovens deficientes.

Percebe-se a importância dada à Arte como meio terapêutico já em seus corredores, em cujas paredes são exibidas obras produzidas em atelier de arteterapia. O paciente é indicado para o atelier pelo médico do instituto ou pelo responsável do projeto personalizado concebido a cada indivíduo, que pode optar por não frequentá-lo.

### **O Atelier e a Criatividade**

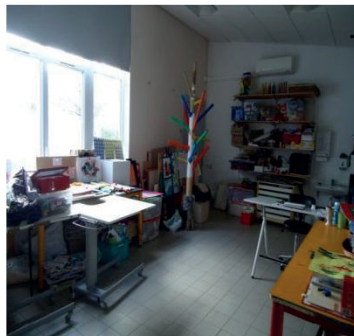


Figura 4: O Atelier

O atelier em si é instalado de forma a convidar o olhar para as mais diversas formas do fazer artístico suscitando a criatividade; diversos trabalhos e materiais ficam expostos ao alcance da visão dos jovens que ao adentrarem nesse espaço luminoso, deixam um cotidiano dolorido de consultas, medicamentos e exercícios de reabilitação para vivenciarem o outro lado possível do ser - o sensível, o prazeroso, o imaginário, o lírico e o espiritual que não está doente e sim passível de ser revelado. O Arteterapeuta será então o facilitador desse processo libertador e transformador do ser.

## A Criatividade no Atelier Terapêutico

Através de um estudo de caso ocorrido no Instituto Charlemagne, exemplificarei como pode ser induzida a criatividade num processo arteterapêutico.

Eric (pseudônimo), 17 anos, é um jovem portador de Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), doença neuromuscular hereditária e degenerativa ligada ao cromossoma X; é caracterizada por fraqueza e perda evolutiva de massa muscular, devido à degeneração dos músculos esquelético, liso e cardíaco. Trata-se de uma anomalia relacionada ao gene DYS responsável pela produção de uma proteína, a Distrofina, que sustenta as fibras musculares.

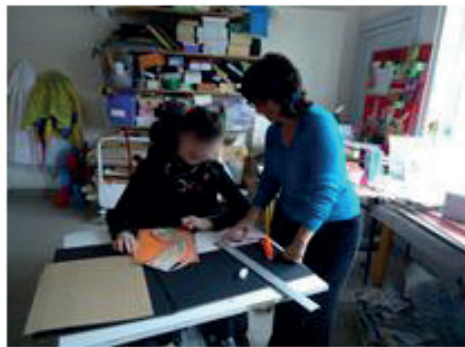


Figura 5: Eric durante a sessão

À época de nosso encontro Eric apresentava o seguinte quadro:

- a) Paralisia dos membros inferiores.
- b) Fraca movimentação dos membros superiores.
- c) Restrições na capacidade cognitiva relativo à memória recente.
- d) Organização espacial boa.
- e) Timidez acentuada.
- f) Desinteresse por novas atividades.
- g) Motricidade fina preservada.
- h) Dificuldade na comunicação verbal. Voz baixa.
- i) Prazer artístico: desenho, escultura e som de guitarra.
- j) Falta de confiança em si.

**Objetivo geral:** encorajar sua comunicação e autonomia para um melhor relacionamento social e interesse vital.

### Objetivos intermediários:

- reavivar sua autoconfiança e seu prazer através da exploração de seu potencial artístico
- suscitar sua faculdade de crítica para reforçar sua assertividade.

Explicito que o termo *objetivos intermediários* se refere à objetivos específicos que são determinados para que em conjunto alcancem o objetivo geral do atendimento.

### Que método utilizar para suscitar em Eric motivação e criatividade?

A metodologia utilizada pode ser apresentada em quatro fases, a saber:

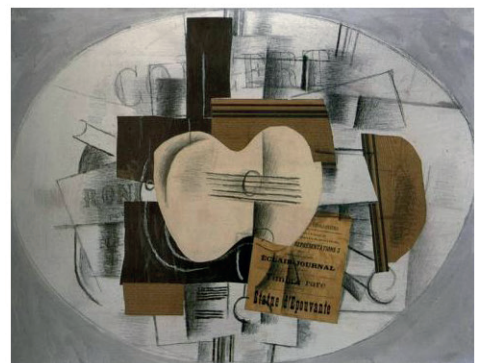
I – Após uma profunda leitura de seu *dossier* e pequena anamnese, foram apresentadas a Eric diversas Imagens de seu tema preferido, a guitarra, algumas de artistas renomados. A intenção era de observar se em algum momento, ele se sentiria cativado por alguma delas. A palavra “cativado” significa aqui ser atraído pelo **Belo**. O **Belo** como veiculador de emoção, como motivador do agir, como produtor de sensações prazerosas. Observando as imagens Eric se motivou a agir: iria fazer uma guitarra em escultura.



Figuras 6: Botero



7: Picasso



8: Braque

A questão do **Belo** merece aqui uma pequena reflexão. Todos nós seres humanos temos um consenso geral sobre o belo e o feio. Assim, a cidade do Rio de Janeiro é tida como bela pela quase totalidade das pessoas. Já para muitos, um prédio em ruínas, é visto como algo desagradável e feio de se observar. Em Arteterapia, a estética (ciência do Belo), se apresenta não como consenso geral citado acima, mas como resultado do que um indivíduo

tem de mais íntimo em seus sentimentos, sensações, experiências e conhecimento. Assim, um prédio em ruínas, pode ser um tema maravilhoso aos olhos de um fotógrafo enquanto que a cidade do Rio de Janeiro pode causar terror em alguém que tenha sido atemorizado por traficantes dos morros.

Partindo dessa constatação, do geral ao individual, o arteterapeuta pode e deve utilizar-se de elementos que contenham beleza aos olhos de seu paciente, como estratégia motivadora da livre expressão, da pulsão de vida e de compartilhamento social.

Essa irradiação do Belo pode gerar uma gratificação sensorial que traz bem-estar e leva à amplitude do ser, condição fundamental para o progresso individual.

Kant (2008), filósofo alemão, em seu livro *Analytique du Beau*, define a Beleza como algo puro sem um interesse maior que o da simples contemplação, sem conceitualizar o objeto em questão. Segundo ele, esse prazer desinteressado do Belo, suscita um desejo de compartilhamento pois o homem é de natureza sociável.

Bertrand Vergely, filósofo e teólogo, em seu livro *Retour à l'émerveillement* fala sobre como o Belo atua sobre nós:

Plus on aime ce qui est beau, plus on a envie de connaître,  
d'agir, de se transformer, de devenir sage.  
(Vergely, 2010, p.186).

Quanto mais amamos o que é belo, mais temos vontade  
de conhecer, de agir, de se transformar, de se tornar  
sábio. (Vergely, 2010, p.186).

II – Foram apresentados ao Eric vários materiais existentes no atelier, menos materiais que exigissem dele muita energia, como a argila ou concreto celular, dada sua hipotonia.





Figura 9: Materiais diversos

III – O contato com todas as imagens e materiais apresentados surtiu no paciente um encantamento ; ele se emocionou com um objeto real (a guitarra) que lhe deu prazer visual despertando seus sentidos para o **Belo**. Esse **Belo** percebido no real afetou-o subjetivamente estimulando-o a criar e a desbravar um caminho de fazer artístico a partir de suas próprias escolhas.

Continuando o método de estímulo à criatividade e ampliação de seu imaginário, foi sugerido que ele primeiro desenhasse sua guitarra e então fizesse uma transposição do modelo para a base da escultura que seria em papel e isopor (fig.10-11). Ele concordou.

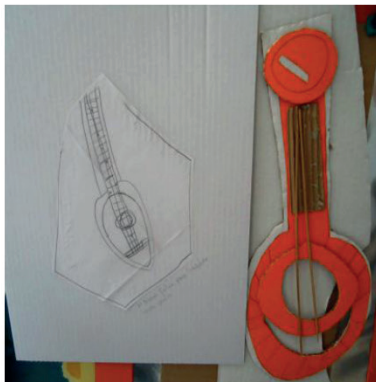


Figura 10



Figura 11:

1º Processo arteterapêutico: começo, meio e fim

Houve intervenção do arteterapeuta apenas no que concerne ao recorte das formas devido à sua limitação motora. Mas o desenho, as cores, a moldura, os materiais foram todas escolhas feitas por ele. Ao longo desse processo, foi estabelecida uma boa relação terapêutica, uma **empatia** que possibilitou a produção de diálogos entre nós favorecendo não exatamente o tom de sua voz, mas um início de desinibição.

Em seguida a esse trabalho, ele quis repetir o processo com o mesmo tema.

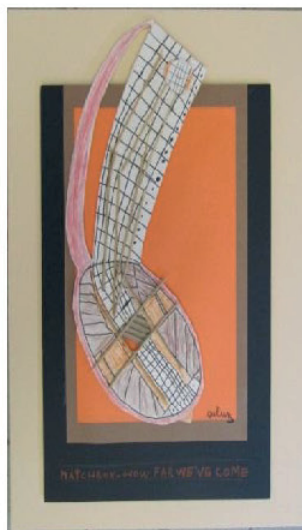


Figura 12

Figura 13

2º Processo arteterapêutico

A produção da figura 12 foi a que mais envolveu Eric. Ele demonstrou estar imerso no trabalho e o fez com muito prazer. Ficou orgulhoso com o resultado. Para a montagem no suporte (fig.13), ele então demonstrou um certo desencanto e cansaço. Por ocasião das festas de fim do ano, Eric participou da exposição de arte que aconteceu nas dependências do Institut Charlemagne, o que significou um passo a mais em sua comunicação social (fig.14).

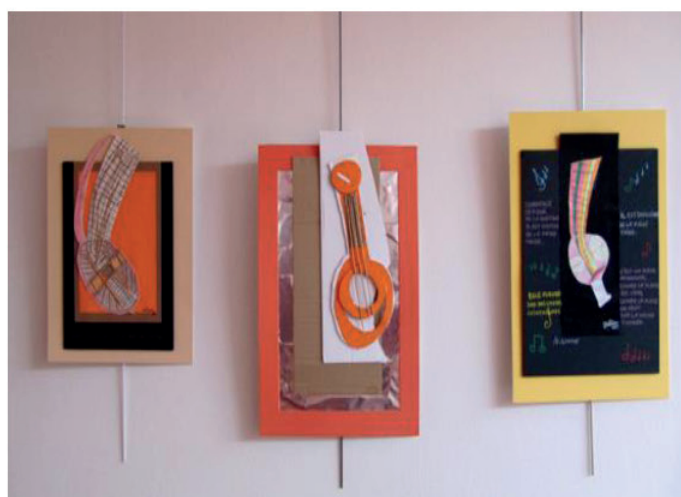
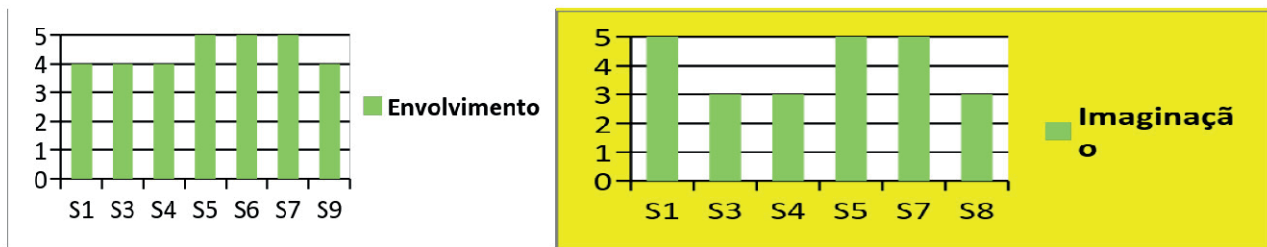


Figura 14: Exposição

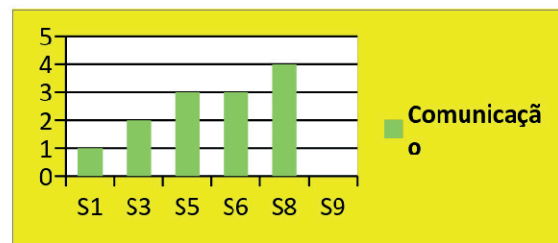
Os itens escolhidos para análise foram **o envolvimento** do paciente, **a imaginação** (que remete à criatividade) e **a comunicação**. Estando envolvido, criando e se comunicando, os resultados do paciente tendem a ser bem positivos.

Na oitava sessão, notou-se um decréscimo no mecanismo da imaginação. Apresentou cansaço, fator recorrente em deficientes motores. Na última sessão, a nona, Eric apresentou novamente cansaço e menor engajamento em seu projeto. Mas sempre que perguntado nunca quis desistir de seu projeto.

O item **Comunicação**, foi num movimento crescente até o final.



S = Sessões 0 a 5 = Avaliação



## CONCLUSÃO

Constata-se que a criatividade desenvolvida pelos pacientes/clientes em atelier de Arteterapia é resultado do próprio ambiente do atelier com a possibilidade de escolha do projeto artístico pelas pessoas atendidas.

Observando, analisando, contemplando, o indivíduo vai percebendo e conhecendo seu estilo, ampliando seu imaginário, permitindo assim o desenvolvimento de seu lado criativo tão sufocado no mundo contemporâneo.

A empatia e conseqüente diálogo possível com o paciente/cliente possibilitaram ao profissional atento, perceber fatores que gerassem prazer ou desprazer durante o processo artístico, viabilizando novos projetos e estratégias para as sessões seguintes.

Sabendo do seu apreço por músicas de rock, estas foram introduzidas como fundo ao longo das sessões com sua aquiescência. Essa ferramenta causou no paciente um intenso **prazer** levando-o a movimentar seu tronco ao som do ritmo musical. Esse movimento vinha sempre com um sorriso de alegria que o invadia. Numa certa ocasião, uma reação gestual inesperada se apresentou imediatamente após o início da melodia – Eric se despreendeu do cinto que o atava à cadeira de rodas para melhor se mover e produzir sua escultura. Um gesto libertador.

**Data de recebimento: 03.11.2016**

**Data de aceite: 19.05.2017**

### **Referências:**

FORESTIER, R. **Tudo sobre Arteterapia**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.

KANT, E. **Analytique du Beau**. Paris: Flammarion, 2008.

VERGELY, B. **Retour à l'Émerveillement**. Paris: Albin Michel, 2010.

NAZARIAN, Z. **A Criatividade no Atelier Arteterapêutico de um instituto francês**, in mini conferência, 2016. VI Fórum Paulista de Arteterapia, São Paulo, 2016.

ANDRE, C. **Imperfeitos, Livres e Felizes**. São Paulo: Best Seller, 2009.

NAZARIAN, Z. **La prise en charge de jeunes myopathes en atelier d'Art-thérapie à dominante collage et sculpture en papier permet la rencontre avec le Merveilleux**. Tours, França, 2014. Monografia (graduação em Arteterapia) – École d'Art-thérapie, Afratapem, França,